



## Secretaria de Vigilância em Saúde

### Boletim

## Situação Epidemiológica da Dengue até Dezembro de 2006

### (semana epidemiológica N.º 52)

A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde registrou, até a semana epidemiológica nº 52, 345.922 casos de dengue, dos quais 263.984 (76%) ocorreram entre os meses de janeiro a maio, o que confirma a manutenção do padrão de sazonalidade da dengue no Brasil, que acompanha a estação chuvosa (verão). Em 2006, foram confirmados 628 casos de febre hemorrágica da dengue e a ocorrência de 67 óbitos (Tabela 1).

Ao compararmos janeiro a dezembro de 2006 com o mesmo período do ano anterior, observamos um aumento de 39% dos casos de dengue no País. Esse aumento é decorrente dos dados observados nas Regiões Sudeste (303%), Centro-Oeste (60%) e Sul (9%). Por outro lado, houve redução do número de casos nas Regiões Norte (-23%) e Nordeste (-17%).

O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) caracteriza as áreas do País de acordo com seguintes estratos.

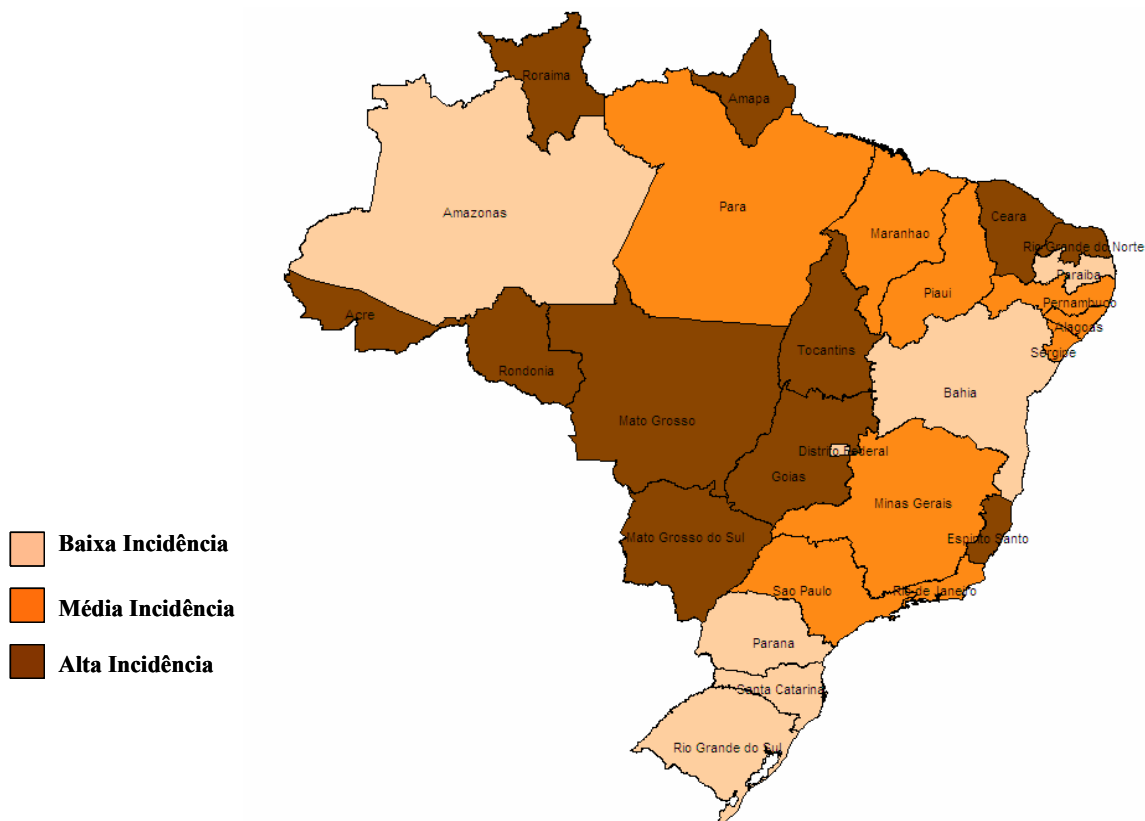
- Áreas de baixa incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência menor que 100 casos por 100.000 habitantes.
- Áreas de média incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência com intervalo entre 100 a 300 casos por 100.000 habitantes.
- Áreas de alta incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência maior que 300 casos por 100.000 habitantes.

As taxas de incidência em 2006, por região, são as seguintes:

Regiões	Taxas de Incidência /100.00habitantes	Estratos
Centro-Oeste	453	Alta incidência
Norte	222	Média incidência
Nordeste	204	Média incidência
Sudeste	178	Média incidência
Sul	20	Baixa incidência
<b>Brasil</b>	<b>185</b>	<b>Média incidência</b>

Fonte: SVS/SES (Dados até a sem. 52, sujeitos a alteração)

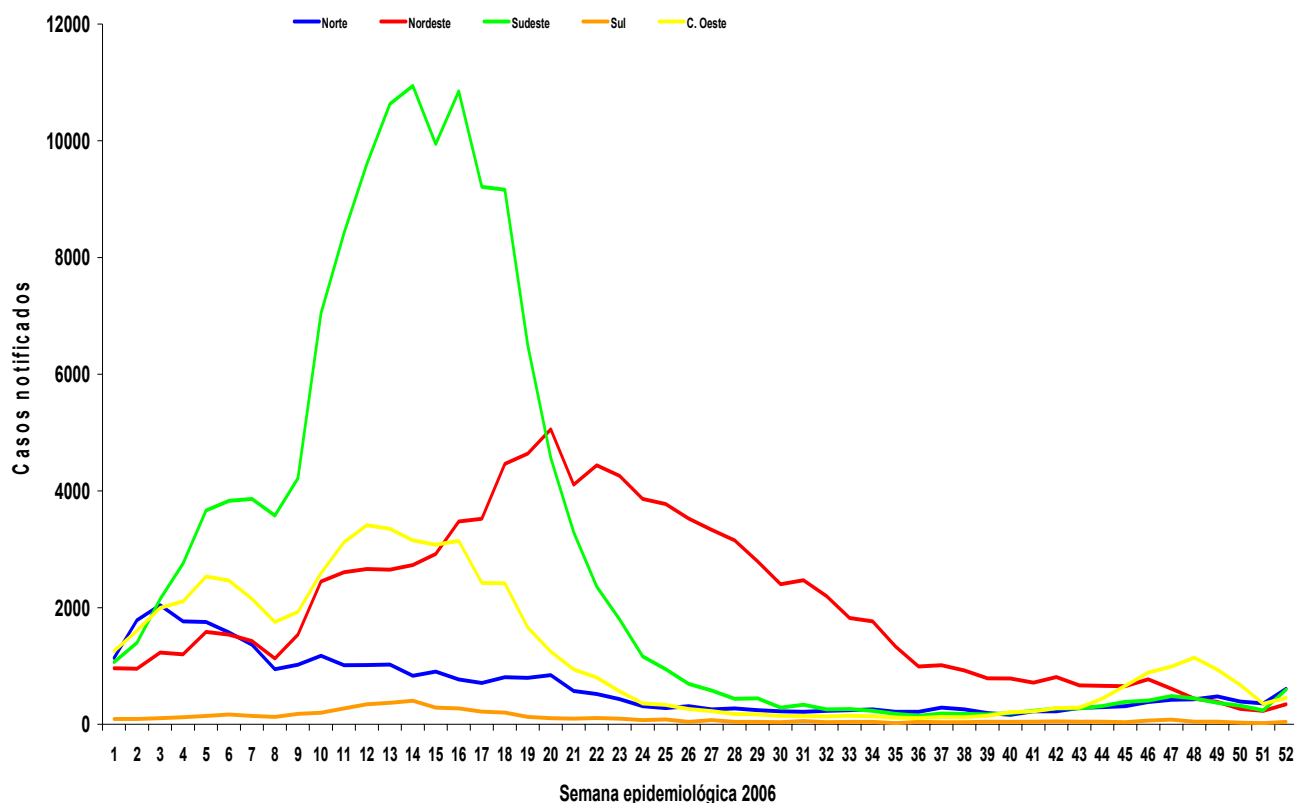
Figura 1. Distribuição dos Estados por Áreas de Incidência



A análise das taxas de incidências por região demonstra que 60% dos estratos se enquadram em média incidência. A situação mais detalhada do nível de transmissão por unidade federada e municípios que estão concentrando o maior número de notificações é apresentada abaixo, no descritivo por regiões.

Em outubro de 2006, a Secretaria de Vigilância em Saúde, em parceria com os estados e municípios, planejou em 170 municípios a execução do Levantamento Rápido de Índice de Infestação de *Aedes aegypti* (LIRAA). Esse levantamento forneceu, aos estados e municípios, o nível de infestação pelo *Aedes aegypti* antes do período de maior risco de transmissão de dengue, possibilitando a intensificação das ações de prevenção. Dos municípios programados para realizar o LIRAA, 154 (91%) concluíram esse levantamento, com o envio dos resultados para a Coordenação Geral do PNCD, mas 14 deles (9%) não enviaram a informação. Os resultados do levantamento demonstraram que 33 (21%) municípios encontravam-se com índices de infestação predial (IIP) satisfatório (< 1%); 108 (70%), com IIP que caracteriza situação de alerta (de 1,0% a 3,9%); 13 (9%) municípios, com IIP em risco de surto (>3,9%); e 2 não realizaram a atividade. A análise dos resultados demonstra que houve um aumento de estratos satisfatórios e uma redução de estratos que indicam risco de surto, quando comparados os anos de 2005 e 2006 (Tabela 2).

**Gráfico 1. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica segundo Região, Brasil, 2006**



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

### Região Sudeste

Até a semana epidemiológica 52, o Estado do Rio de Janeiro notificou 30.447 casos, classificado como uma área de média incidência (196 casos por 100.000 habitantes). Quanto à concentração dos casos, 14.877 (49%) foram registrados no município do Rio de Janeiro, além dos municípios de Angra dos Reis, com 5.867 casos (19%), e Paraty, com 1.676 casos (5%). Os resultados do LIRAA foram: Rio de Janeiro com IIP 6,3% (risco de surto), Angra dos Reis com IIP 2,0% (alerta) e Paraty não foi selecionado para realizar a atividade.

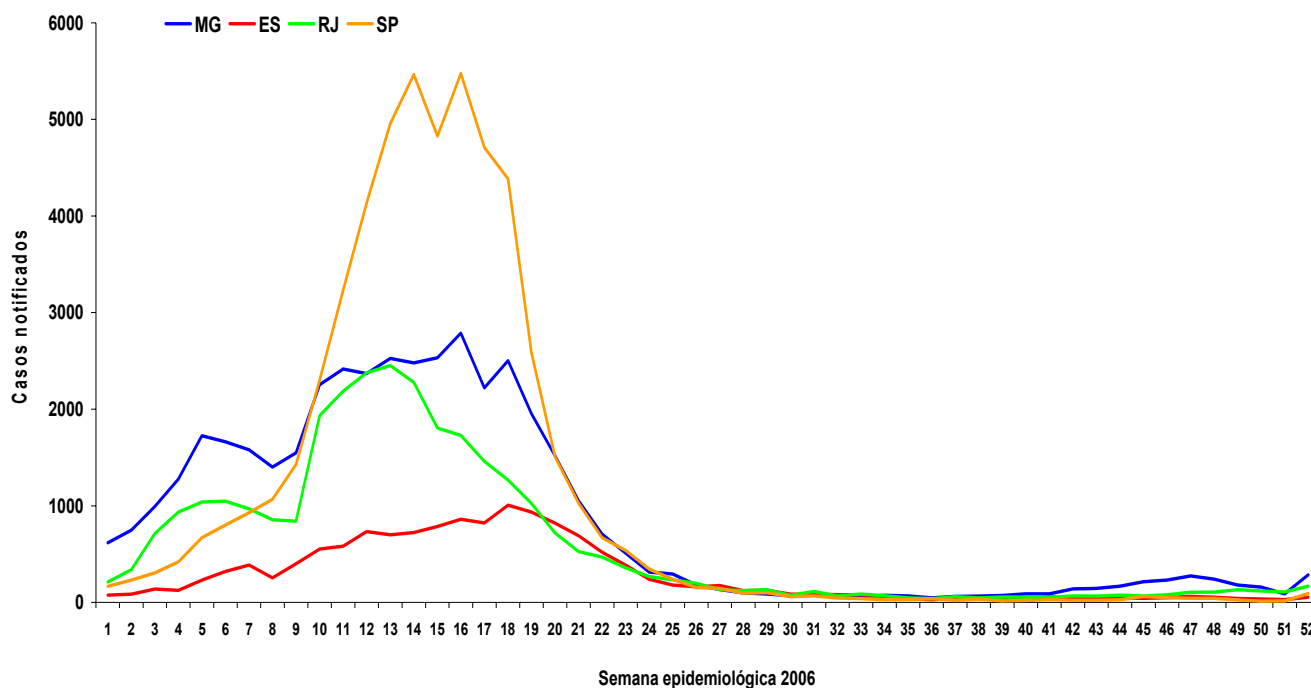
Do total de 43.422 casos registrados em Minas Gerais, 10.202 (23%) foram notificados em Uberlândia, 5.858 (13%) em Uberaba e 3.345 (8%) em Belo Horizonte. O LIRAA realizado no mês de outubro, apresentou IIP de 0,7% em Uberaba e IIP de 0,4% em Uberlândia, ambos em situação satisfatória. Em Belo Horizonte, o índice foi 1,5%, indicando situação de alerta.

O Estado de São de Paulo, até a SE 52, confirmou 53.714, o maior número de casos da região, com

12.633 (24%) no município de São José do Rio Preto, 4.576 (8%) em Ribeirão Preto, 3.653 (7%) em Praia Grande, 3.343 (6%) em Catanduva e 2.913 (5%) em Araçatuba. Os municípios de Catanduva e Praia Grande não foram selecionados para a realização do LIRAA. Em São José do Rio Preto, o IIP foi de 1,7%, em Ribeirão Preto o IIP apresentou 3,9% e em Araçatuba o IIP foi de 1,3%, todos indicando situação de alerta. O Estado do Espírito Santo notificou o menor número de casos da região, com 14.281 – no entanto, corresponde à maior taxa de incidência (412 casos por 100.000 habitantes) entre os estados desta região.

Apesar de a Região Sudeste ter registrado o maior número de notificações (141.864 casos), deve-se destacar que, sendo a região mais populosa do País, apresentou uma taxa de incidência de 178 casos por 100.000 habitantes, ou seja, média incidência.

**Gráfico 2. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Sudeste, 2006**



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

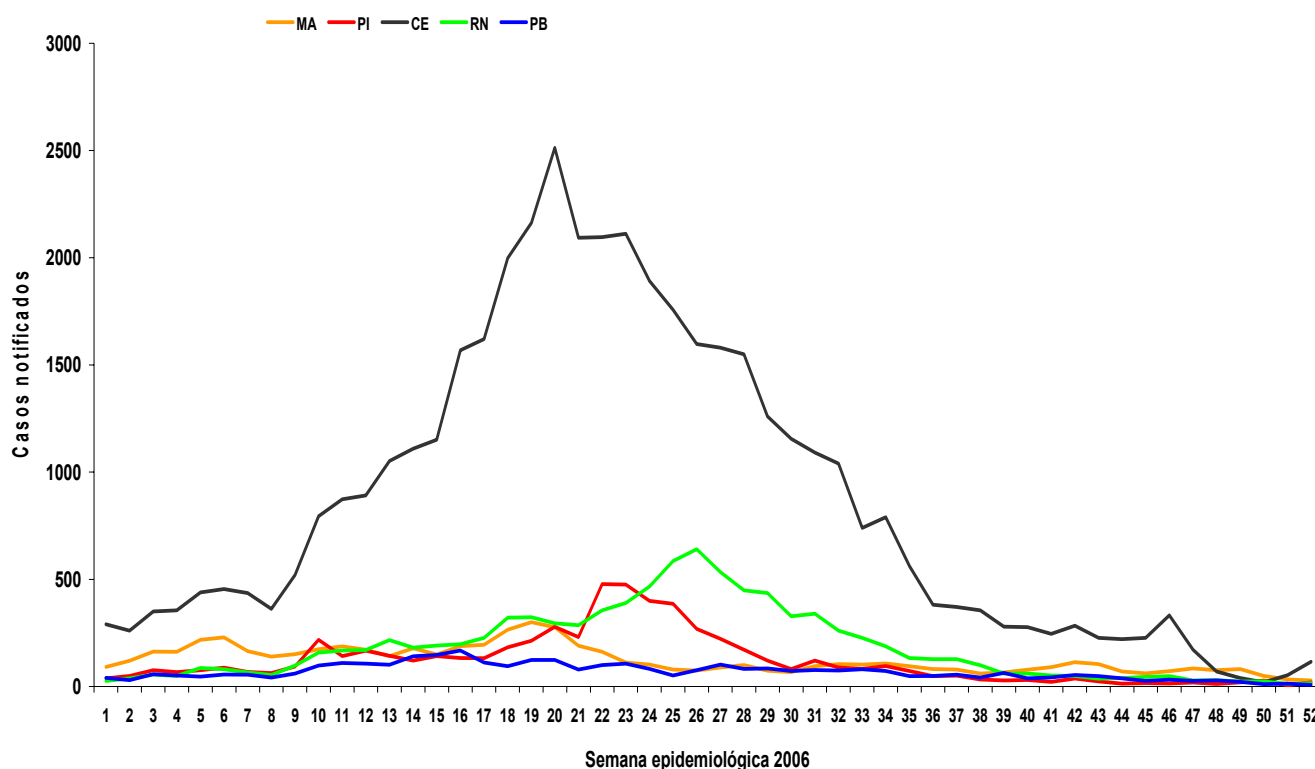
### Região Nordeste

A segunda região mais populosa do País teve o registro de 30% do total de casos notificados (105.017 casos). Para o período avaliado, 55% dos estados desta região estão classificados no estrato de média incidência, por apresentarem taxas de incidência no intervalo entre 100 a 300 casos por 100.000 habitantes (Tabela 3). No ano de 2006, a Região Nordeste apresentou uma redução de 17% no número de casos, quando comparado com o ano de 2005.

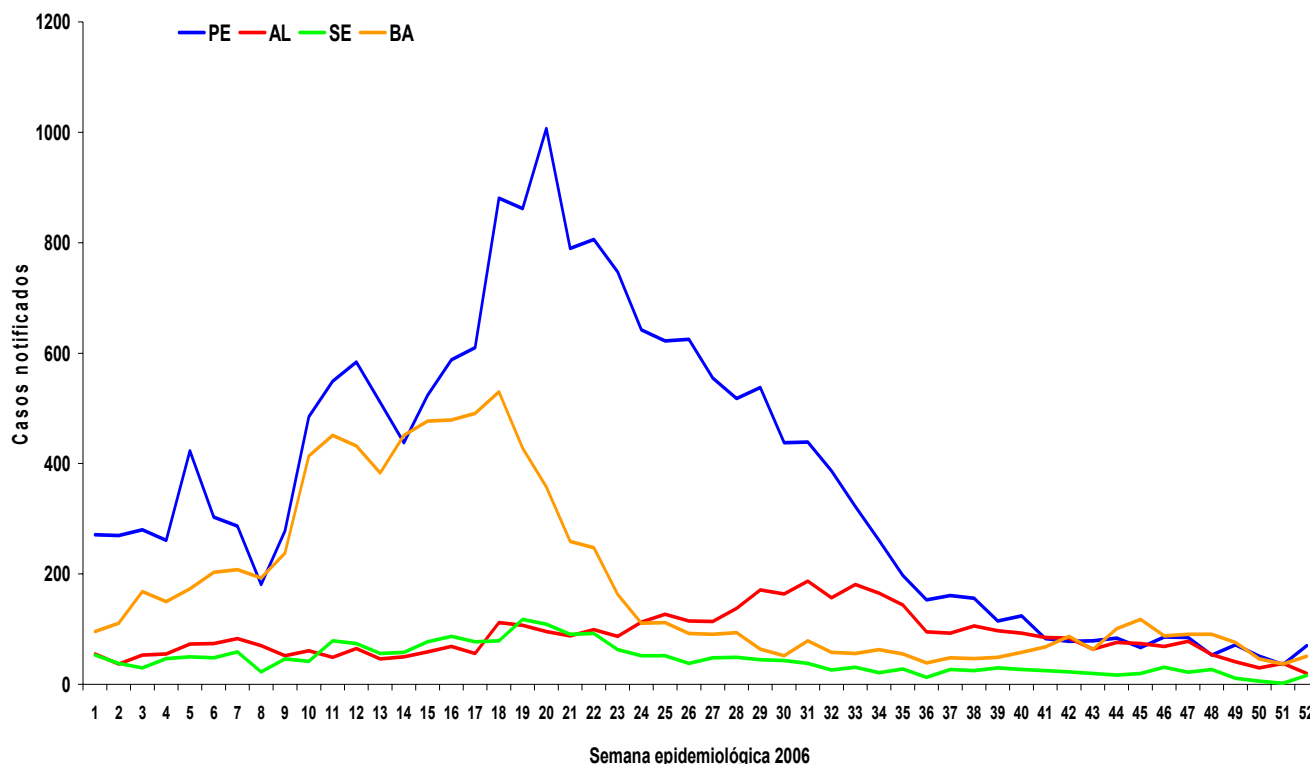
Até a semana epidemiológica 52, o Estado do Ceará apresentou o maior número de casos, 44.195, seguido por Pernambuco (19.033). No Ceará, os municípios com maior número de casos notificados foram Fortaleza, com 20.932 (47%), e Sobral, com 2.182 (5%). Fortaleza apresentou IIP de 1,1%, classificado como alerta, e Sobral de 0,8%, em situação satisfatória. Na Bahia, os municípios com maior número de casos foram Salvador (592 casos), Remanso (469 casos), Feira de Santana (368 casos) e Ilhéus (300 casos).

No Estado de Pernambuco, foram notificados 19.033 casos, estando os municípios de Recife, com 3.275 casos, Caruaru, com 1.590 casos, e Jaboatão dos Guararapes, com 1.512 casos, entre aqueles com o maior número de notificações

**Gráfico 3. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Nordeste, 2006**



**Gráfico 4. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Nordeste, 2006**



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

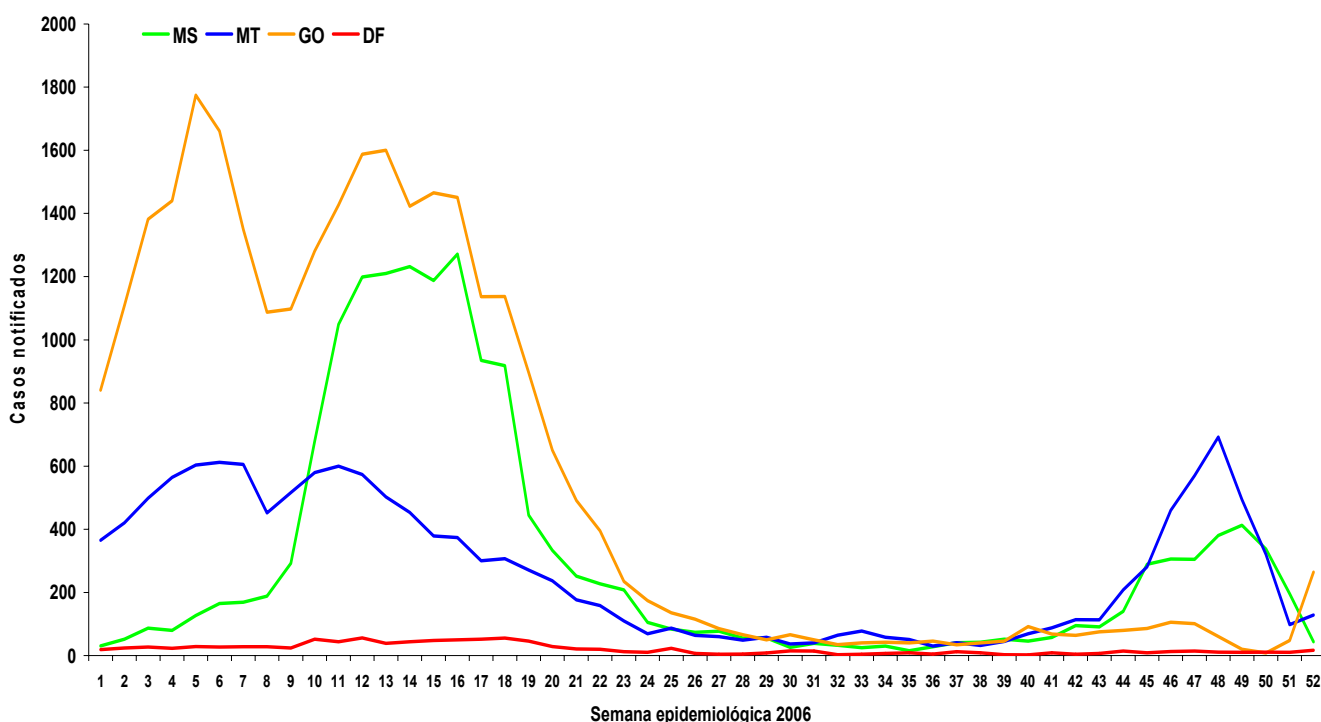
### Região Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste apresenta a maior taxa de incidência do País (453 casos por 100.000 habitantes), sendo considerada uma área de alta incidência. Na análise por unidade federada, verifica-se que esta classificação não é homogênea para todos os estados dessa região, sendo o Distrito Federal caracterizado como estrato de baixa transmissão. Dados do ano de 2006 apontam o Estado de Goiás com o maior número de notificações dessa região, com 29.051 casos, sendo considerado estrato de alta incidência, com 507 casos por 100.000 habitantes. Os municípios com maior número de casos foram Goiânia, com 12.324 (42%), e Aparecida de Goiânia, com 6.129 (21%). No LIRAA, esses municípios apresentaram IIP de 3,1% e 0,7% respectivamente, sendo Goiânia classificada em situação de alerta e Aparecida de Goiânia em situação satisfatória. Um aspecto epidemiológico particular em relação aos casos de dengue no Estado de Goiás é a concentração da transmissão nos municípios que abrangem a Região Metropolitana de Goiânia, o que determina um maior contingente de pessoas com risco de contrair a dengue.

O segundo estado da Região Centro-Oeste em número de casos e incidência é o Mato Grosso do Sul, com 15.818 notificações (688 casos por 100.000 habitantes), sendo 5.015 (32%) casos no município de Campo Grande, 2.497 (16%) em Três Lagoas e 2.151 (14%) em Dourados. Dourados apresentou IIP de 1,9%, situação de alerta.

O Estado de Mato Grosso registrou 14.154 notificações, com uma taxa de incidência de 495 casos por 100.000 habitantes, sendo classificado como área de alta incidência.

**Gráfico 5. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Centro-Oeste, 2006**



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

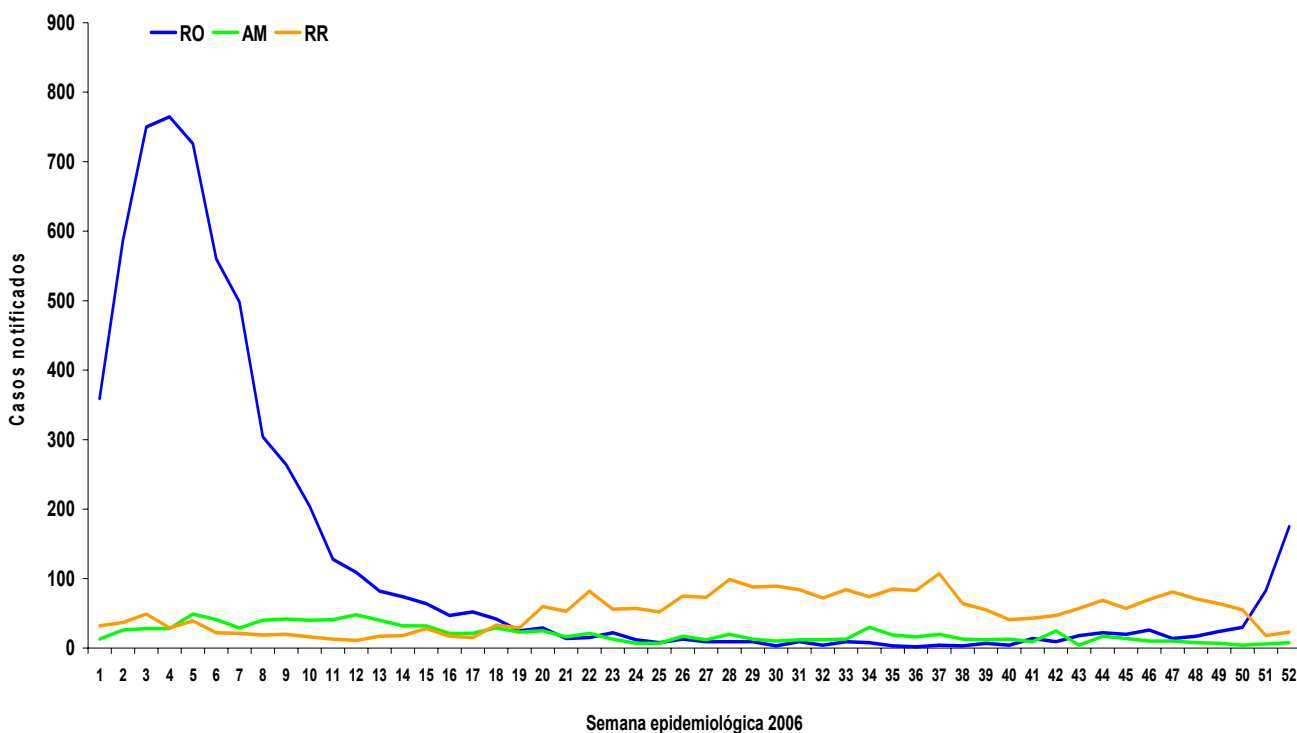
## Região Norte

Em 2006, a Região Norte registrou 33.348 casos de dengue. Ocorreu uma redução de 23% quando comparado ao mesmo período de 2005. Apesar de ser a terceira região com menor número absoluto de casos, abrange unidades federadas com altas taxas de incidência, como Tocantins (666 casos por 100.000 habitantes), Roraima (658 casos por 100.000 habitantes), Amapá (535 casos por 100.000 habitantes), Acre (394 casos por 100.000 habitantes) e Rondônia (402 casos por 100.000 habitantes).

O Estado do Tocantins apresentou o maior número de notificações, totalizando 8.870 casos. Os municípios que mais notificaram foram Palmas, com 2.065 casos (23%), Paraíso do Tocantins, com 1.053 casos (12%), Gurupi, com 915 casos (10%), e Araguaína, com 912 casos (10%). Destes, apenas Palmas foi selecionado para realizar o LIRAA, apresentando um IIP de 2,9%, classificado em situação de alerta.

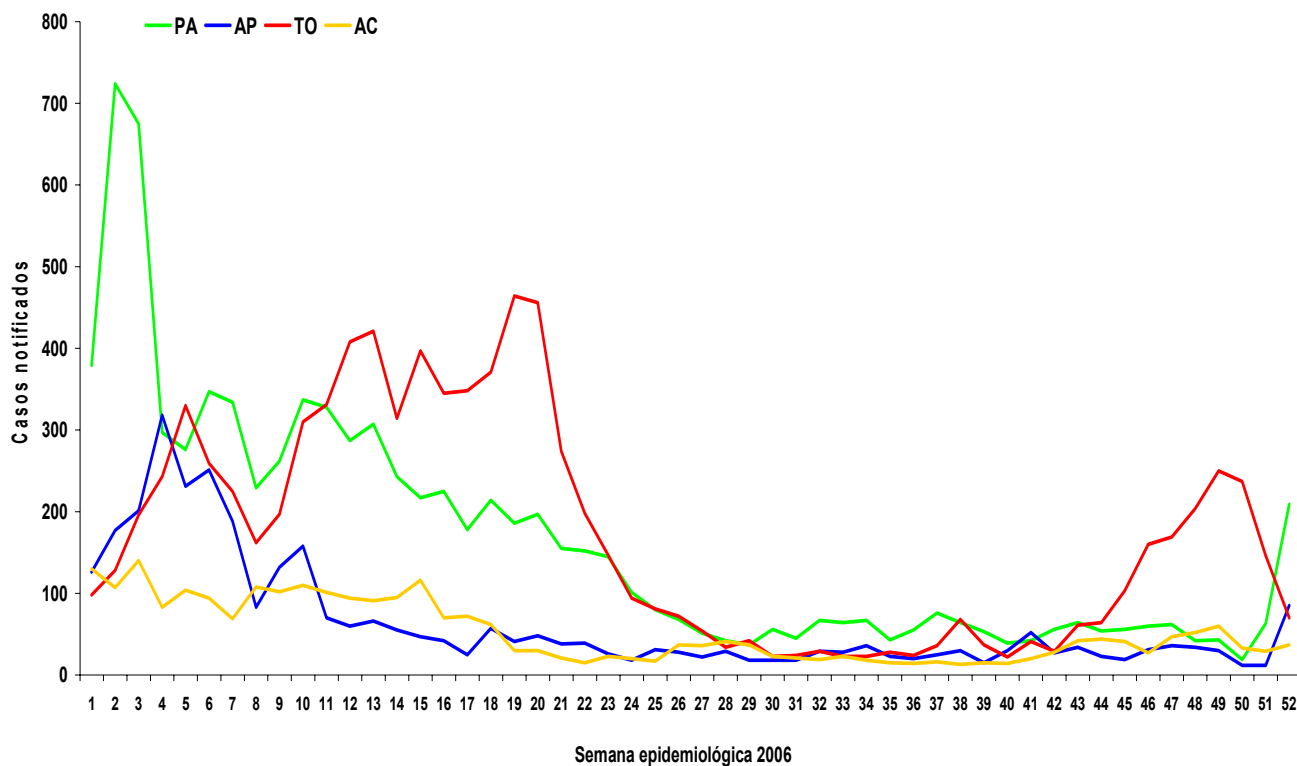
O segundo estado com maior número de casos foi o Pará (8.473), com destaque para os municípios de Belém, com 2.207 (26%) notificações, Itaituba, com 1.213 (14%), e Marituba, com 315 (4%).

**Gráfico 6. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Norte, 2006**



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

**Gráfico 7. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Norte, 2006**

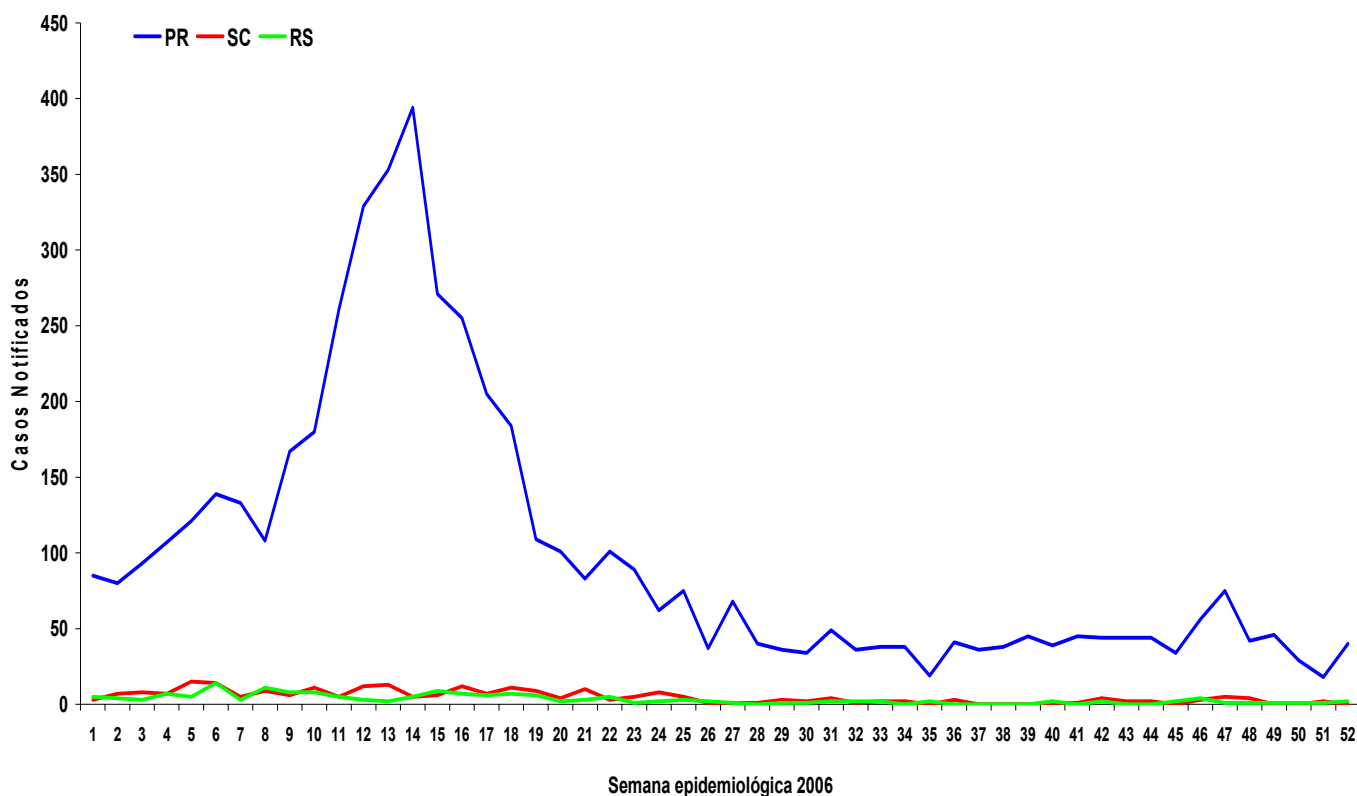


Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

## Região Sul

Os Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul continuam sem transmissão autóctone de dengue. O Estado do Paraná registrou 5.196 casos, sendo que Londrina notificou 1.071 casos (21%) e Foz do Iguaçu, 862 casos (17%). O LIRAA realizado em Londrina apresentou IIP de 0,5%, situação satisfatória. A Região Sul apresenta a menor taxa de incidência do País, com 20 casos de dengue por 100.000 habitantes.

**Gráfico 8. Casos Notificados de Dengue por Semana Epidemiológica, Região Sul, 2006**



Fonte: Secretarias de Estado da Saúde

### Internações por dengue

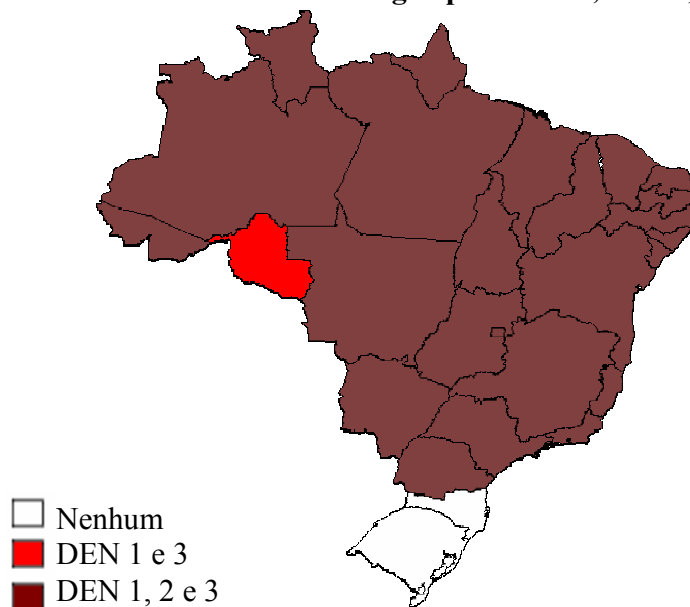
De acordo com os dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS, disponibilizado pelo DATASUS, de janeiro a outubro de 2006 foram realizadas 27.771 internações por Dengue Clássico e 672 internações por Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) no País. A Região Nordeste concentra a maior parte das internações por Dengue Clássico, com 13.056 internações (47%) e FHD 247 (37%), seguida da Região Norte, com 5.900 (20,8%) internações por Dengue Clássica

### Monitoramento dos vírus circulantes no Brasil

Entre janeiro e novembro de 2006, a Secretaria de Vigilância em Saúde, por intermédio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública, registrou um total de 9.987 inoculações para isolamento viral. Ressalta-se que a agregação dos dados por unidade federada pode não refletir as possíveis variações da circulação viral nos municípios. De modo geral, foi observado um predomínio de circulação do sorotipo 3 em todas as regiões do País, com número reduzido de isolamentos de DEN1 e DEN2. No entanto, deve-se destacar que nos Estados do Maranhão e do Piauí houve maior proporção de isolamentos do DEN2.

É importante ressaltar que os Estados da Paraíba, de Sergipe, de Mato Grosso e de Rondônia encaminharam um baixo número de amostras para isolamento, o que fragiliza o conhecimento da realidade local quanto à circulação viral no estado.

**Figura 1. Sorotipos Circulantes do Vírus da Dengue por Estado, Brasil, 2006**



\* Dados acumulados até Novembro/2006

**Importante: As informações contidas nesse boletim foram encaminhadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde e estão sujeitas à alteração. Correções podem ser solicitadas através do endereço: [dengue@saude.gov.br](mailto:dengue@saude.gov.br)**

**Tabela 1- Distribuição por Região de Casos e Óbitos por Febre Hemorrágica da Dengue, Brasil, Jan – Dez, 2006**

Região/UF	Casos	Óbitos	Letalidade(%)
<b>Brasil</b>	<b>628</b>	<b>67</b>	<b>11</b>
<b>Norte</b>	<b>08</b>	<b>01</b>	<b>12</b>
Rondônia	03		
Acre	02	01	50
Tocantins	03		
<b>Nordeste</b>	<b>427</b>	<b>38</b>	<b>09</b>
Ceará	168	14	08
Maranhão	117	02	02
Rio Grande do Norte	49	01	02
Piauí	34	09	26
Pernambuco	31	02	06
Alagoas	22	06	27
Bahia	05	04	80
Paraíba	01		
<b>Sudeste</b>	<b>104</b>	<b>15</b>	<b>14</b>
Rio de Janeiro	77	08	10
Espírito Santo	11	03	27
São Paulo	12	01	08
Minas Gerais	04	03	75
<b>Centro-Oeste</b>	<b>89</b>	<b>13</b>	<b>15</b>
Goiás	66	06	09
Mato Grosso do Sul	14	05	36
Mato Grosso	09	02	22

Fonte: SVS e SES (Dados até sem. 52, sujeitos a alteração)

**Tabela 2. Levantamento de Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA), Brasil, 2005 e 2006**

IIP Estratos	2005	2006
	n (%)	n (%)
< 1	705 (34)	772 (36,6)
1 – 3,9	917 (44,3)	981 (46,6)
> 3,9	450 (21,7)	354 (16,8)
<b>Total</b>	<b>2072</b>	<b>2107</b>

Fonte: SES/SMS/CGPNCD

**Tabela 3: Casos Notificados de Dengue Clássico e Confirmados para Febre Hemorrágica do Dengue e Óbitos, por Unidade Federada (UF) de Residência, Brasil, 2006 <sup>(1)</sup>**

REG/UF	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	FHD <sup>(4)</sup>		Soro-tipo
														CASOS	ÓBITOS	
<b>BRASIL</b>	<b>25.806</b>	<b>35.726</b>	<b>72.836</b>	<b>69.786</b>	<b>59.830</b>	<b>23.146</b>	<b>15.331</b>	<b>12.887</b>	<b>6.020</b>	<b>6.007</b>	<b>11.402</b>	<b>7.145</b>	<b>345.922</b>	<b>628</b>	<b>67</b>	
<b>NORTE</b>	<b>6.725</b>	<b>5.638</b>	<b>5.247</b>	<b>3.210</b>	<b>3.544</b>	<b>1.327</b>	<b>997</b>	<b>1.161</b>	<b>947</b>	<b>885</b>	<b>1.834</b>	<b>1.833</b>	<b>33.348</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	
RO	2.461	2.088	787	237	125	55	30	33	16	45	99	312	6.288	3		1 e 3
AC	460	375	498	353	158	97	137	96	58	104	211	159	2.706	2	1	1, 2 e 3
AM	95	159	211	106	114	44	55	86	61	51	59	25	1.066			1, 2 e 3
RR	147	101	77	78	257	240	349	399	309	188	348	160	2.653			1, 2 e 3
PA	2.075	1.186	1.521	863	904	394	186	286	248	201	274	335	8.473			1, 2 e 3
AP	822	753	486	169	223	103	87	134	90	143	143	139	3.292			1, 2 e 3
TO	665	976	1.667	1.404	1.763	394	153	127	165	153	700	703	8.870	3		1, 2 e 3
<b>NORD.</b>	<b>4.348</b>	<b>5.676</b>	<b>11.907</b>	<b>12.645</b>	<b>22.705</b>	<b>15.418</b>	<b>11.682</b>	<b>9.585</b>	<b>3.715</b>	<b>2.975</b>	<b>3.135</b>	<b>1.226</b>	<b>105.017</b>	<b>427</b>	<b>38</b>	
MA	536	752	826	711	1.194	368	330	504	286	386	364	193	6.450	117	2	1, 2 e 3
PI	231	295	764	528	1.383	1.529	596	461	161	114	73	73	6.208	34	9	1, 2 e 3
CE	1.258	1.692	4.133	5.449	10.864	7.359	5.545	4.224	1.387	1.033	1.022	229	44.195	168	14	1, 2 e 3
RN	168	287	813	797	1.582	2.083	1.747	1.148	416	198	192	74	9.505	49	1	1, 2 e 3
PB	180	199	476	569	522	318	342	353	211	183	152	54	3.559	1	0	1, 2 e 3
PE	1.082	1.194	2.407	2.160	4.346	2.636	2.049	1.606	585	364	375	229	19.033	31	2	1, 2 e 3
AL	200	300	273	234	502	442	587	834	391	326	351	129	4.569	22	6	1, 2 e 3
SE	168	180	297	299	489	205	185	144	95	95	117	35	2.309			1, 2 e 3
BA	525	777	1.918	1.898	1.823	478	301	311	183	276	489	210	9.189	5	4	1, 2 e 3
<b>SUD.</b>	<b>7.363</b>	<b>14.931</b>	<b>39.913</b>	<b>40.949</b>	<b>25.878</b>	<b>4.598</b>	<b>1.747</b>	<b>1.265</b>	<b>689</b>	<b>969</b>	<b>2.034</b>	<b>1.528</b>	<b>141.864</b>	<b>104</b>	<b>15</b>	
MG	3632	6.365	11.108	10.017	7731	1297	386	342	244	461	1130	709	43.422	4	3	1, 2 e 3
ES	420	1.190	2.967	3.191	3969	968	507	339	145	177	252	156	14.281	11	3	1, 2 e 3
RJ	2193	3.910	9.789	7.268	4004	1057	455	382	198	238	431	522	30.447	77	8	1, 2 e 3
SP <sup>(2)</sup>	1.118	3.466	16.049	20.473	10174	1.276	399	202	102	93	221	141	53.714	12	1	1, 2 e 3
<b>SUL</b>	<b>409</b>	<b>577</b>	<b>1.363</b>	<b>1.182</b>	<b>638</b>	<b>290</b>	<b>188</b>	<b>197</b>	<b>163</b>	<b>184</b>	<b>273</b>	<b>140</b>	<b>5.604</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
PR	365	501	1.290	1.125	578	263	178	180	160	172	251	133	5.196			1, 2 e 3
SC <sup>(3)</sup>	25	43	47	30	37	19	7	9	3	8	14	2	244			
RS <sup>(3)</sup>	19	33	26	27	23	8	3	8	0	4	8	5	164			
<b>C. OEST.</b>	<b>6.961</b>	<b>8.904</b>	<b>14.406</b>	<b>11.800</b>	<b>7.065</b>	<b>1.513</b>	<b>717</b>	<b>679</b>	<b>506</b>	<b>994</b>	<b>4.126</b>	<b>2.418</b>	<b>60.089</b>	<b>89</b>	<b>13</b>	
MS	250	649	4429	4.625	2.175	471	214	143	163	289	1.420	990	15.818	14	5	1, 2 e 3
MT	1.847	2.272	2.770	1.506	1.150	330	204	292	148	384	2.211	1.040	14.154	9	2	1, 2 e 3
GO	4.771	5.871	6.992	5.475	3.569	660	267	207	166	299	434	340	29.051	66	6	1, 2 e 3
DF	93	112	215	194	171	52	32	37	29	22	61	48	1.066			1, 2 e 3

Fonte: SVS,SES (atualizada em 25/01/2007)

<sup>(1)</sup> Dados até sem.52, sujeitos a alterações

<sup>(2)</sup> Casos Confirmados Autóctones

<sup>(3)</sup> Casos importados

**Tabela 4. Resultado de Levantamento Rápido de Índice de Infestação por *Aedes aegypti*, Brasil, 2004 a 2006**

Município	UF	IIP Geral		
		2004	2005	2006
<b>Região Norte</b>				
Epitaciolândia	AC		8,9	3,5
Rio Branco	AC	8,6	4,6	7,9
Manaus	AM	3,5	2,6	1,6
Macapá	AP	0,8	não real.	1,1
Abaetetuba	PA		3,1	S/inf.
Ananindeua	PA	3,4	0,8	1,8
Belém	PA	4,1	2,3	1,6
Cametá	PA		0,9	0,6
Castanhal	PA		não real.	1,1
Marabá	PA		não real.	0,9
Santarém	PA		2,2	S/inf.
Ariquemes	RO		3,3	3,7
Cacoal	RO		2,5	2,7
Guajaramirim	RO		2,3	1,9
Ji Paraná	RO		2,2	S/inf.
Porto Velho	RO	5,9	4,6	2,5
Vilhena	RO		não real.	5,3
Boa Vista	RR	0,9	1,5	0,7
Araguaína	TO		1,4	2,1
Palmas	TO		2,6	2,9
<b>Região Nordeste</b>				
Caucaia	CE	4,3	2,6	3,6
Crato	CE		1,7	1,1
Fortaleza	CE	1,4	0,8	1,1
Juazeiro do Norte	CE		1,9	1,8
Maracanaú	CE	0,6	0,5	0,9
Sobral	CE		2,4	0,8
Parnaíba	PI		0,3	0,9
Teresina	PI	0,5	0,3	0,3
Parnamirim	RN	1,1	0,8	0,3
Mossoró	RN		9,5	6,2
Natal	RN	2,4	3,5	1,7
Caxias	MA		3,1	2,9
Codó	MA		1,0	0,8
Imperatriz	MA		4,6	1,2
São Jose do Ribamar	MA		2,1	2,4
São Luiz	MA	1,7	1,8	2,4
Timon	MA		0,0	1,6
Cabo de Sto. Agostinho	PE		0,9	0,6
Camaragibe	PE		3,0	3,9
Caruaru	PE		6,7	1,2
Garanhuns	PE		0,8	0,4
Jaboat. dos Guararapes	PE	1,3	2,1	1,7
Olinda	PE	0,5	1,9	2,0
Paulista	PE	1,0	não real.	1,1
Petrolina	PE		0,3	0,9
Recife	PE	2,5	0,7	1,9
Vitória de Sto. Antão	PE		6	2,6
Campina Grande	PB		3,3	1,9
João Pessoa	PB	1,8	1,6	1,3
Santa Rita	PB		3,1	2,8
Arapiraca	AL		6,0	1,1
Maceió	AL	1,5	3,1	1,8
Alagoinhas	BA		1,6	2,1
Barreiras	BA		0,6	1,5
Camaçari	BA	1,3	4,1	6,5
Feira de Santana	BA		0,7	1,1
Ilhéus	BA		2,9	6,5
Itabuna	BA		10,7	16,8
Jequié	BA		1,5	1,5
Juazeiro do Norte	BA		0,1	0,6
Lauro de Freitas	BA	0,9	2,8	2,2
Porto Seguro	BA		1,0	1,9
Salvador	BA	2,7	4,0	4,0
Simões Filho	BA		4,8	3,4
Teixeira de Freitas	BA		1,3	1,3

Vitória da Conquista	BA		0,1	0,3
Aracaju	SE	1,1	2,1	1,6
Nossa Sra. do Socorro	SE		1,6	1,1
<b>Região Centro-Oeste</b>				
Brasília	DF		0,7	1,9
Águas Lindas de Goiás	GO		2,4	2,8
Anápolis	GO		0,6	1,2
Aparecida de Goiânia	GO	0,1	1,1	
Goiânia	GO	1,3	1,9	3,1
Luziânia	GO		1,4	2,3
Rio Verde	GO		0,4	1,9
Valparaíso de Goiás	GO		0,7	1,7
Cáceres	MT		1,1	6,9
Cuiabá	MT	não real.	não real.	
Rondonópolis	MT		5,0	2,4
Várzea Grande	MT		7,5	6,2
Campo Grande	MS	0,5	1,9	S/inf.
Corumbá	MS		1,2	1,1
Dourados	MS		1,4	0,7
Ponta Porá	MS		1,9	0,8
<b>Região Sudeste</b>				
Cariacica	ES	0,7	s/inform.	2,9
Colatina	ES		0,8	S/inf.
Linhares	ES		0,3	0,8
Serra	ES	0,5	1,1	3,6
Vila Velha	ES	1,7	1,6	2,7
Vitória	ES	1,8	1,5	2,7
Cachoeiro do Itapemirim	ES		0,9	0,8
Angra dos Reis	RJ		não real.	2,0
Barra Mansa	RJ		2,7	0,7
Belford Roxo	RJ	4,0	2,7	2,8
Cabo Frio	RJ		não real.	2,7
Campos	RJ		3,3	2,1
Duque de Caxias	RJ	2,5	2,0	1,8
Itaboraí	RJ		4,5	2,2
Macaé	RJ		3,7	2,0
Magé	RJ		5,8	2,7
Mesquita	RJ		6,3	1,0
Nilópolis	RJ		4,6	0,9
Niterói	RJ	5,7	2,0	S/inf.
Nova Friburgo	RJ		0,4	0,1
Nova Iguaçu	RJ	2,7	4,8	2,0
Petrópolis	RJ		não real.	0,1
Queimados	RJ		11,1	9,0
Resende	RJ		0,2	1,4
Rio de Janeiro	RJ	5,5	7,2	6,3
São Gonçalo	RJ	5,5	não real.	2,0
São João de Meriti	RJ	5,7	2,6	3,2
Teresópolis	RJ	5,9	não real..	
Volta Redonda	RJ	6,0	2,4	0,9
Araçatuba	SP		1,1	1,3
Araraquara	SP		0,9	2,2
Barretos	SP		0,5	2,9
Bauru	SP	0,9	0,9	S/inf.
Campinas	SP	0,3	0,8	S/inf.
Guarulhos	SP	0,1	0,4	0,7
Itu	SP		3,4	0,7
Marília	SP		0,9	1,1
Osasco	SP	0,2	1,2	1,5
Piracicaba	SP		1,1	1,9
Presidente Prudente	SP		3,5	1,1
Ribeirão Preto	SP	1,8	3,1	3,9
Santos	SP		1,0	0,4
São J. do Rio Preto	SP	0,6	2,0	1,7
São Sebastião	SP		1,7	3,7
São Paulo	SP		0,4	0,2
Araguari	MG		1,9	1,7
Belo Horizonte	MG	0,3	0,6	1,5
Betim	MG	0,3	0,3	1,4
Conselheiro Lafaiete	MG		0,8	0,8
Contagem	MG	0,3	2,2	1,1
Coronel Fabriciano	MG	0,1	3,5	7,4
Divinópolis	MG		0,9	2,1
Governador Valadares	MG		3,6	S/inf.
Ibirité	MG		0,5	0,6
Ipatinga	MG		2,0	5,0

Itabira	MG		0,9	0,8
Juiz de Fora	MG		não real.	0,3
Montes Claros	MG		2,5	4,2
Patos de Minas	MG		0,1	0,6
Ribeirão das Neves	MG	0,0	0,9	1,7
Sabará	MG		0,4	1,3
Santa Luzia	MG	0,4	0,6	2,6
Sete Lagoas	MG		2,9	2,9
Teófilo Otoni	MG		1,2	S/inf.
Uberaba	MG		1,7	0,7
Uberlândia	MG		3,1	0,4
<b>Região Sul</b>				
Apucarana	PR		1,4	0,9
Cambe	PR		4,4	1,3
Cascavel	PR		0,6	1,0
Curitiba	PR	0,0	0,0	0,0
Foz do Iguaçu	PR	3,4	3,7	S/inf.
Guairá	PR		10,4	3,0
Londrina	PR	0,5	2,0	0,5
Maringá	PR	1,4	2,0	1,5
Paranaguá	PR		não real.	S/inf.
Paranavaí	PR		5,0	4,0
Toledo	PR		1,1	0,9
Porto Alegre	RS			S/inf.
Florianópolis	SC			S/inf.

## Anexo 1. Lista de telefones e endereços de e-mail da Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue

Nome	TELEFONES	E-mail
CGPNCD	2107 - 4311	<a href="mailto:dengue@saude.gov.br">dengue@saude.gov.br</a>
Coordenador - Giovanini Coelho	2107 - 4312	<a href="mailto:giovanini.coelho@saude.gov.br">giovanini.coelho@saude.gov.br</a>
<b>ÁREA TÉCNICA</b>		
Ana Paula Silva	2107 - 4371	<a href="mailto:anap.silva@saude.gov.br">anap.silva@saude.gov.br</a>
Carlois Frederico Campelo de A. Melo	2107-4537	<a href="mailto:carlois.melo@saude.gov.br">carlois.melo@saude.gov.br</a>
Cristiane Pujol	2107 – 4390	<a href="mailto:cristiane.pujol@saude.gov.br">cristiane.pujol@saude.gov.br</a>
Giselle Hentzy Moraes	2107-4346	<a href="mailto:giselle.moraes@saude.gov.br">giselle.moraes@saude.gov.br</a>
Haroldo Bezerra	2107 – 4347	<a href="mailto:haroldo.bezerra@saude.gov.br">haroldo.bezerra@saude.gov.br</a>
Ima Braga	2107 – 4532	<a href="mailto:ima.braga@saude.gov.br">ima.braga@saude.gov.br</a>
Livia Vinhal	2107-4537	<a href="mailto:livia.vinhal@saude.gov.br">livia.vinhal@saude.gov.br</a>
Márcia Costa O Mendes	2107 – 4531	<a href="mailto:marcia.mendes@saude.gov.br">marcia.mendes@saude.gov.br</a>
Maria do Socorro Fontes Gadelha	2107- 4531	<a href="mailto:mariadosocorro.Gadelha@saude.gov.br">mariadosocorro.Gadelha@saude.gov.br</a>
Paulo César Silva	2107 - 4536	<a href="mailto:paulo.cesar@saude.gov.br">paulo.cesar@saude.gov.br</a>
Sara L. Almeida	2107 - 4533	<a href="mailto:sara.almeida@saude.gov.br">sara.almeida@saude.gov.br</a>
Vaneide Pedi	2107 - 4534	<a href="mailto:vaneide.pedi@saude.gov.br">vaneide.pedi@saude.gov.br</a>
<b>ADMINISTRATIVO</b>		
Adelma Oliveira	2107 – 4311/4312	<a href="mailto:adelma.oliveira@saude.gov.br">adelma.oliveira@saude.gov.br</a>
Ângela Cardozo	2107 - 4342	<a href="mailto:angela.cardozo@saude.gov.br">angela.cardozo@saude.gov.br</a>
Haydée Moraes	2107 - 4391	<a href="mailto:haydee.moraes@saude.gov.br">haydee.moraes@saude.gov.br</a>
Joscelio Silva	2107 - 4543/4345	<a href="mailto:joscelio.silva@saude.gov.br">joscelio.silva@saude.gov.br</a>
Luiz Paulo Pereira	2107 - 4313	<a href="mailto:luiz.pereira@saude.gov.br">luiz.pereira@saude.gov.br</a>
Vanessa de Souza	2107-4344	<a href="mailto:vanessa.santos@saude.gov.br">vanessa.santos@saude.gov.br</a>

Fax: 2107-4543/4345

Endereço: Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue

Complexo Brasil XXI SHS Quadra 06 Conj. A Bloco C Sala 204

CEP: 70322-915